



FOTOGRAFIAS CORTESIA CHRISTIE'S IMAGES

“O APARTAMENTO” SAINT LAURENT E PIERRE BERGÉ, NA RUE DE BABYLONE, 55, FOI COMPRADO EM 1969 E RECHEADO COM AS MAIS DE 733 OBRAS QUE VÃO A LEILÃO, INCLUINDO AS 18 CADEIRAS GENOVESAS DA SALA DE JANTAR

ARTE

O leilão do século

Para o leilão da coleção privada de Yves Saint-Laurent e Pierre Bergé esperam-se três dias de licitações no Grand Palais, em Paris. TEXTO DE KATYA DELIMBEUF

Foram mais de 50 anos a coleccionar. Resultado: 733 peças, que a Christie's de Paris estima poderem atingir uma quantia assombrosa — entre 156 e 234 milhões de euros — no leilão que começa a 23 de Fevereiro e se estende por três dias. Anunciado em Setembro do ano passado, três meses após a morte do ícone de moda francês Yves Saint Laurent, os colecionadores começaram a esfregar as mãos de expectativa. Para ter uma ideia, basta dizer que

o leilão ‘cabe’ em cinco catálogos, com mais de 1800 páginas, que pesam 10 kg e custam mais de €200... Só os catálogos.

A coleção de Yves Saint Laurent e Pierre Bergé — que se conheceram em 1958, se separaram em 1976 mas se mantiveram profissionalmente unidos a vida toda — vai a leilão por decisão do ‘cônjuge sobrevivente’ — chamemos-lhe assim. Pierre Bergé, hoje com 79 anos, foi co-fundador da Casa de Alta-Costura Yves Saint Laurent — e seu amigo e protector até ao fim. Decidiu ven-

der a coleção como forma de pôr um ponto final na “história de amor”. “O divórcio era inevitável, mas o amor nunca acabou”, disse ao “The Herald Tribune”.

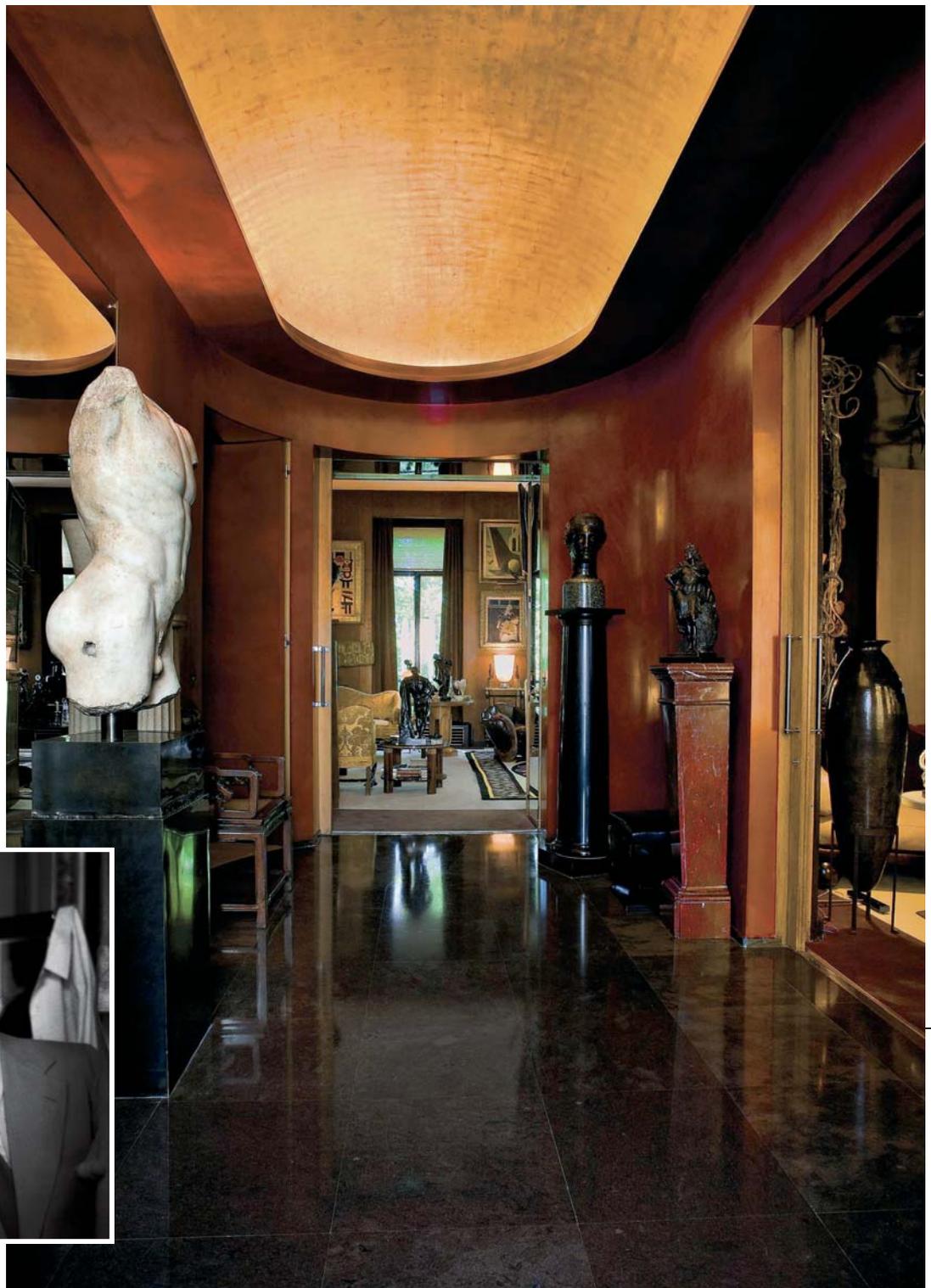
Mas nem tudo vai a leilão. Bergé guarda para si um retrato de Yves assinado por Andy Warhol, e uma escultura de uma ave Senufo — o primeiro objecto comprado pelos dois. E deverá doar um Goya, “Don Luis Maria de Cistúe y Martinez”, ao Louvre.

Passear pelo duplex de Saint Laurent, na Rua de Babylone, 55,

**YVES SAINT LAURENT
E PIERRE BERGÉ** QUANDO
SE CONHECERAM. AO LADO,
A ENTRADA DO DUPLEX,
COM O "BUSTO" ROMANO



MARTINE FRANCK / MAGNUM PHOTOS / CASA DA IMAGEM



no VII^{ème} arrondissement — Rive Gauche, *bien sûr*, como o nome da loja que viria a abrir —, é como passear num museu vivo, ou receber uma lição de História. Pelos dois andares, forrados a quadros, esculturas, mobiliário raro e peças de ourivesaria, cruzam-se Picasso, Braque, Magritte, Goya, Warhol, Mondrian, totems de Brancusi, espelhos de Lalanne, cadeiras de Eileen Gray. Um mergulho no pré-modernismo e modernismo, na Art Déco e na arte moderna, com uma pincelada de Antiguidade

clássica, visível no sarcófago egípcio da era ptolomaica ou no “Busto” romano. A decoração em muito foi beber inspiração a uma figura excêntrica e culta da época, visita de casa, a viscondessa Marie-Laure de Noailles. Mecena das artes, íntima dos surrealistas, tinha um salão a que Saint Laurent chamava “a oitava maravilha do mundo”. “Yves fez com a costura o que Marie-Laure fez com a decoração: quebrar as regras ao justapor coisas que nada têm a ver umas com as outras”, escreveu o fotógrafo Fran-

çois Marie Banier.

Daí o eclectismo da colecção. Diz Bergé: “Uma colecção é como uma mesa de jantar. É sobre quem foi convidado, mas também sobre quem não está lá. Talvez tivéssemos gostado de ter Barnett Newman, Bacon ou Pollock. Mas nós não éramos didácticos. Queríamos que os objectos falassem uns com os outros. Fizemos a nossa colecção com muita paixão e muita certeza.”

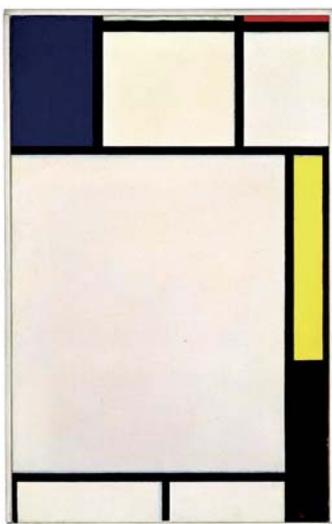
Recuemos então até 1969, data de compra do ‘apartamento’, que se foi enchendo aos poucos, graças ao



“LES COUCOUS, TAPIS BLEU ET ROSE” DE MATISSE, 1911. ESTIMATIVA: 11,7 A 15,6 MILHÕES EUROS



O TOTEM DE BRANCUSI, “MADAME L.R.”. ESTIMATIVA: 15,5 A 19,5 MILHÕES EUROS



“COMPOSITION AVEC BLEU, ROUGE, JAUNE ET NOIR”, DE MONDRIAN (1922), É OUTRA CABEÇA DE CARTAZ. ESTIMA-SE QUE ATINJA 7 A 10 MILHÕES DE EUROS



A JÓIA DA COROA “INSTRUMENTS DE MUSIQUE SUR UN GUÉRIDON”, UM QUADRO A ÓLEO DE PICASSO, DE 1914, DO PERÍODO CUBISTA. É UM DOS MAIS AGUARDADOS. ESTIMA-SE QUE RONDE OS 31-39 MILHÕES



INGRES — “PORTRAIT DE LA COMTESSE DE LARUE”. ESTIMATIVA: 2 A 3 MILHÕES DE EUROS

olho do estilista e à cultura enciclopédica do patrono. Saint Laurent tinha apenas 33 anos, e vivia do seu ordenado. Não tinha ainda dinheiro para comprar arte à séria, apesar de já ter criado a sua marca própria, a YSL, em 1961, a sua loja Rive Gauche, que viria a democratizar a moda com o *prêt-à-porter* em 1967, e de ter sido director criativo da Casa Dior. Em 1977, quando o perfume Opium se tornou sucesso mundial, o dinheiro começou a entrar a rodos em casa da dupla. Aí começou a verdadeira colecção. Na hora de comprar, St Laurent e Bergé tinham acesso em primeira mão a muitas obras, nomeadamente em certas galerias, como na de Alain Tarica. O

motivo? “Decidiam em cinco minutos e nunca questionavam o preço de nada”, explica o *marchand*.

Havia, claro, condições. Três, mais precisamente. A obra tinha de ser de uma fase decisiva no percurso do artista; tinha de estar em condições impecáveis; e ter uma documentação à prova de tudo. Foi assim que uma série de peças se juntaram à colecção: do “Portrait de la Comtesse de Larue”, de Ingres, a um díptico de Géricault dos irmãos de Dreux, passando por um desenho de Matisse, de 1937 — “Le Danseur” —, que acabou pregado na porta do quarto de Bergé...

Quem teve o privilégio de estar no apartamento foi o português

Pedro Girão, *chairman* de Administração da Christie’s Europa há mais de 20 anos. Girão sabe a sorte que tem: “Passo a vida a visitar as mais belas casas do mundo, mas tenho de admitir que a atmosfera do famoso apartamento de Yves Saint Laurent era única. A sua força residia no naturalmente sofisticado ‘mélange’ de estilos, períodos e géneros. Poucas pessoas no mundo conseguiriam criar um equilíbrio semelhante”, confessa o antiquário, formado em Estudos Financeiros, que está “muito expectante em relação a este leilão”.

São inúmeras as “pièces de résistance”. No pódio das licitações está um quadro a óleo de Picasso,



FOTOGRAFIA S CORTESIA CHRISTIE'S IMAGES

UM DOS "GRANDS SALONS" DO DUPLEX: É NOTÓRIO O ESTILO PRÓPRIO DE SAINT LAURENT — PROFUSÃO DE OBRAS DE VÁRIAS ÉPOCAS E GÊNEROS

do período cubista, “Instruments de Musique sur un Guéridon”. Em segundo lugar vem o totem de Brancusi, “Madame L.R.”. Há ainda um lote de Matisse, que inclui “Les Coucous, Tapis Bleu et Rose”, de 1911, a peça favorita de Saint Laurent; cinco quadros de Mondrian, entre os quais a “Composition avec Bleu, Rouge, Jaune et Noir”, de 1922, que inspirou o não menos famoso vestido Mondrian; retratos de Andy Warhol, uma aguarela de Cézanne, quadros de Juan Gris, Chirico, Munch, só para nomear alguns...

As peças de mobiliário também são de qualidade excepcional, destacando-se as Art Déco. Quatro

peças de Eileen Gray, incluindo o famoso “Fauteuil aux Dragons” (Poltrona dos Dragões), de 1920, são um dos lotes mais esperados, assim como o de 18 cadeiras de mesa de jantar de 1740, oriundas do Palazzo Carrega Cataldi, em Génova. Há ainda peças estrondosas de ourivesaria, como um vaso de cristal italiano com 24 rubis do século XVI, antiga pertença de Luís XIV (estima-se que atinja os 78 mil a 117 mil euros).

Não é difícil, portanto, perceber por que lhe chamam o leilão do século. “A extraordinária força desta coleção é conter peças únicas que não se vêem no mercado há mais de 35 anos”, garante o vice-presidente

da Christie’s, François de Ricqlès. Os lucros serão repartidos entre a Fundação Pierre Bergé-Yves Saint Laurent, criada em 2002 para preservar o trabalho do estilista, e a fundação de Bergé de investigação médica na área da sida.

Mas o legado de Saint Laurent está longe de se ficar pela sua coleção de arte. O estilista que inventou o *smoking* feminino — *le smoking* — e se bateu pela democratização da moda também era um homem sábio. Entre outras coisas, dizia: “A roupa mais bela que pode vestir uma mulher são os braços do homem que ama. Para aquelas que não tiveram a sorte de encontrar esta felicidade, eu estou lá.” ■